

## INTRODUÇÃO

MARIA AMÉLIA AZEVEDO

Instituto de Psicologia da USP

Até recentemente, a Universidade que tínhamos no Brasil era aquela apelidada, por muitos, de protótipo da Universidade desnecessária.

A Universidade desnecessária por sua vez, era definida de várias maneiras por aqueles que, de dentro ou de fora de seus muros, encetaram um processo da crítica institucional sistemática com vistas a sua transformação. Se para Marilena Chauí ela era a "Universidade administrada", domesticada e burocratizada, para Rogério Cerqueira Leite era a "Universidade atacada pelas sete pragas" que iam da endogenia ao cartorialismo acadêmico, enquanto para Florestan Fernandes era a "Universidade Burguesa", descomprometida com a caminhada e os destinos do povo.

Na realidade, ela era tudo isso e muito mais: em poucas palavras, poderíamos dizer que se tratava de uma Universidade que vinha praticando com grande competência uma pedagogia vadia, uma pedagogia da astúcia e uma pedagogia da crueldade.

- Pedagogia Vadia, na medida em que se traduzia num processo transmissor de um saber retórico, superficial, descomprometido com os problemas de seu meio e com a possibilidade de sua superação a nível técnico e político.
- Pedagogia da Astúcia, na medida em que se constituía numa prática de veiculação de um saber ideológico,

verdadeira névoa a encobrir os determinantes sócio-econômicos e políticos do ato educativo, seja através da geração de falsas explicações revestidas de cientificismo, seja através das técnicas de ocultamento e silêncio.

- Pedagogia da Crueldade, na medida em que se circunscrevia a um exercício de castração intelectual, minando a paixão de conhecer o mundo para transformá-lo e a contestação como forma construtiva do próprio processo de produzir conhecimentos!

A resultante dessa tríplice estratégia pedagógica foi a formação de profissionais para os quais o melhor álibi consistia em eximir-se de qualquer parcela de responsabilidade na produção e reprodução dos graves problemas da realidade brasileira, culpando, seja a própria VÍTIMA seja o próprio SISTEMA. Profissionais que se eximiam de qualquer responsabilidade na transformação da realidade já que partiam do pressuposto de que o mundo está pronto e acabado, de que a realidade é natural e portanto, a-histórica, imutável. Logo, só lhes restava conformar-se, aceitando-a e reproduzindo-a, quando mais seja até por omissão...

Felizmente, já temos hoje vários indícios de que a Universidade desnecessária começa a ser substituída por uma Universidade crítica comprometida com a tarefa política de produzir conhecimentos capazes de contribuir para a solução democrática dos problemas da sociedade brasileira.

A série PRETEXTOS DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR pretende ser um passo a mais no processo instituinte dessa NOVA UNIVERSIDADE brasileira. A escolha da temática da alfabetização escolar responde à necessidade inadiável de buscarmos - com competência técnica e compromisso social - respostas eficazes para enfrentarmos o histórico desafio de assegurar a todas as crianças brasileiras o direito a uma alfabetização sem fracasso e da melhor qualidade possível, através da escola pública de 1º grau.

Para que essa intenção não descambe no alvoroço demagógico, nem na superficialidade retórica consideramos imprescindível abordar a problemática da alfabetização numa perspectiva ne-

cessariamente:

- a) multidisciplinar, tendo em vista a natureza multificada do objeto;
- b) científica, na qual a pesquisa - básica ou aplicada permeie um esforço de permanente reflexão sobre teoria e prática;
- c)  dialógica, capaz de resgatar a importância da discussão e do confronto de idéias no processo de produção de conhecimentos.

O título da série pretende refletir essa tríplice perspectiva da abordagem da temática central.

- . PRETEXTOS porque se constituem num bom pretexto para refletir sobre posições diferentes acerca da teoria ou da prática da alfabetização escolar.
- . PRETEXTOS porque são pretextos, isto é textos concebidos como uma obra aberta, necessariamente provisória, convidando ao debate.

O volume com que se inicia a série trata de algumas práticas de alfabetização escolar. Divergentes como são, elas têm em comum: 1º) a intenção de se constituírem em buscas de alternativas eficazes para combater e prevenir o fracasso na alfabetização, assumindo que a responsabilidade maior desse fracasso cabe à escola pública de 1º grau e não à criança ou sua família; 2º) a convicção de que qualquer alternativa pedagógica, para ser eficaz, deve estar assentada num esforço sistemático de reflexão crítica e de pesquisa.

Como a intenção da série é estimular a circulação de idéias entre estudiosos da problemática da alfabetização escolar publicamos a lista dos participantes do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Criança e a Alfabetização Escolar.

A expectativa é a de que esta série, concebida com periodicidade anual, possa vir, com o passar do tempo, a constituir-se num espaço de intercâmbio entre todos aqueles comprometidos com a tarefa de fazer da alfabetização escolar um campo fértil de estudos e pesquisas.